

REVISTA "A Violeta". Ano 18, nº 218. Cuiabá, outubro de 1934.

A VIOLETA

ORGAN DO GREMIO LITERARIO "JULIA LOPES"

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA — BERNARDINA RICH

ANNO XVIII

Cuiabá, Outubro de 1934

N. 218

Chronica

A MULHER

Inaugurou-se nesta Capital a filial da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, sociedade que ha dose annos vem trabalhando, com reaes proveitos, na Capital da Republica e em outras capitaes e cidades brasileiras, para promover a educação da mulher e elevar o nivel da instrucção feminina; proferir as mães; auxiliar as boas iniciativas da mulher, estimular o espirito de sociabilidade e de cooperação entre as mulheres interessando-as pelas questões sociaes; preparal-a para o exercicio intelligente dos deveres politicos; estreitar os laços de amizade com os demais paizes americanos.

Não é uma agremiação partidaria, é uma instituição para a defesa e para o amparo dos interesses da mulher e da familia, razões bastante p... que ella seja digna do apoio de todas as associações femininas, em geral; de todas as mulheres que se interessam pelo exercicio dos cargos publicos; de todos os paes e de todos os cidadãos indistinctamente, porque, trabalhando pela mulher procura-se, por isto mesmo, a segurança da sua independencia em um terreno mais firme e mais seguro que o de outr' ora, quando

o simples idéa de deixar uma orphã ao desamparo, sem meios seguros para se manter independente, era um sofrimento fatal e irremediavel dos bons paes de familia.

Hoje, ao envez de pensar na necessidade de um casamento amparo, a mulher pode agir e pode lutar pela vida, mantendo-se si fôr preciso, independente de grandes sacrificios, utilizando-se das suas capacidades phisicas e intellectuaes.

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino lhe oferece os meios de conquistar esta independencia sem o prejuiso das virtudes que lhes são adornos, dos deveres que lhes impõe o sexo.

Confirmam a minha assertiva todas essas idéas creadas pelo corpo pensante da Federação, formado de Senhoras de reconhecido merito e talento, guidadas pela tenacidade invencivel da Dra. Bertha Lutz, idéas que, apoiadas pelos augustos representantes do povo na Assembléa Nacional Constituinte, são leis na nossa futura Carta Constitucional—a isenção da mulher do serviço militar, a igualdade dos direitos, o apoio á mulher mãe concedendo-lhe o repouso necessario no caso de ser funcionaria; triumphos conquistados pela Federação e que constituem um baluarte da mulher brasileira.

Comprehendendo o alcance que para a Patria tem todas estas particularidades, o leader da bancada mattogrossense na Assembléa Constituinte, para gloria nossa, foi um dos defensores dos nossos direitos.

E si o Dr. Generoso Ponce Filho soube elevar Matto-Grosso e defender os nossos direitos, porque haveremos de nos manter desinteressadas deixando-nos vencer pelo temor ou pelo desanimo?

Quem vos falla, leitoras gentis, tem para comprovar a sua sinceridade um documento unico—não é feminista como se comprehendida mal esta expressão outrora. Não quer quebrar os laços da Familia, não quer que a mulher seja a senhora absoluta, não quer inovações em detrimento dos bons costumes tradicionaes da familia brasileira. A chronista quer a mulher apta para sustentar-se; util para si, para a familia e para a sociedade; capaz de exercer os seus direitos e transmitir esses poderes como educadora que é; ser mais ou menos conscienciosamente livre, sem prejuizo dos seus deveres sociaes e mesmo salvaguardando-os das imperies avindas da sua pouca experiencia.

E tantas veses, imprevisamente, apresentam-se occasiões de sermos necessarias para nós e para os outros.

Sirva-nos de incentivo este trecho de uma missiva da nossa inesquecível patrona D. Julia Lopes de Almeida, escripta a 12 de julho de 1917:

"Acompanho com natural interesse o admiravel esforço do vosso comprehendimento e o meu desejo é

que elle encontre sempre incentivo e apoio na sociedade cuiabana e que seja cada vez maior a vossa energia e o mesmo o vosso ideal.

Se me fosse dado lembrar-vos alguma cousa, lembrar-vos ia a campanha na vossa revista por alguma grande idéa de utilidade pratica, como por exemplo a fundação na vossa cidade de uma "Escola Maternal" como as da Suissa, em que se apuram as faculdades intellectuaes da mulher e aprimoram as suas qualidades moraes.

A literatura feminina não se contenta nesta hora de transição só com o ser belo, quer fembem ser util. E ha tantos assumtos de interesse vital no Brasil!"

E não são estas, leitoras minhas, as mesmas intenções da Federação?

Devemos, com verdadeiro entusiasmo e interesse, acompanhar o progresso da nossa nacionalidade:

O momento é oportuno. Congreguemos, como a força symbolica do feixe de varas para que não deixemos ser vencidas tão facilmente na vida.

Arinapi,

Sessão Literaria

A sessão em homenagem posthuma a D. Julia Lopes de Almeida, revestiu-se, na sua tocante simplicidade de um cunho, deveras emocionante. Com a presença do Snr. Secretario Geral do Estado, representando a S. Excia. o Snr. Dr. Interventor Federal, e a do Snr. Vigário Geral da Archidiocese representante de S. Excia. Revma. o Snr. Arcebispo, outras autorida-

des e selecta assistencia, deu-se inicio á sessão ás 20 horas e meia, abrindo-a, a Presidente do Gremio Julia Lopes, que proferiu algumas palavras allusivas ao acto, referindo-se com carinho á saudosa escriptora, cujo nome está vinculado fortemente ao nosso gremio. Em seguida deu a palavra á oradora official do Gremio "Julia Lopes", Exma Sra. D. Maria Dimpina Lobo Duarte que, produziu com o seu já conhecido engenho, a notavel oração abaixo publicada A Senhorita Guilhermina de Figueiredo, talentosa pianista, atacou com maestria ao piano as notas, de sumptuoso e grave collorido, da sonata pathetica de Beethoven. O menino Francisco Lobo Duarte, com garbo e serena eloquencia infantil, fallou explicando a significação das leituras que iam fazer, três pequenos, filhos de socias fundadoras do Gremio, de paginas do livro "Historias de Nosso Terra", lendo elle proprio a que se denomina "Nossa Lingua". Em nome da Federação Brasileira pelo Progreso Feminino, otou a sua representante acreditada em nosso meio, Sta. Nidia Moura, que produziu excellentes e nitidos conceitos, encarando com originalidade e perspicacia a natureza psichica da escriptora. Após, a mimosa e intelligente Alayde Novis, disse a 2a. pagina escolhida—"A Bandeira" e a Sta. Esther Zorron Marques, professora e diseuse apreciada, declamou versos de Belmiro Braga, com referencia ao feliz lar de D. Julia.

A terceira pagina escolhida, foi "Minha Mãe" pronunciada pela

graciosa Helena de Arruda Muller. Novamente a eximia pianista Sta. Guilhermina, prendeu, por instantes o auditorio, nas magicas notas do "Preludio de Choppiu". Tendo adoecido repentinamente o academico Nilo Povóas, não poude por esse motivo a Academia Malto-grossense de Letras fazer como descjava, o elogio academico da extincta.

Em improviso magistral o seu illustre presidente dr. José de Mesquita, sanou em parte essa lacuna, discorrendo ao encerrar a sessão, com a naturalidade peculiar ao seu alto espirito, sobre os dons excepcionaes que exornaram, e tanto notabilisaram D. Julia Lopes de Almeida

Assim terminou sob vivos applausos, esse solenne tributo, de admiração e respeito, que as associações literarias aqui existentes prestaram ao nome aureolado da recem desaparecida escriptora patricia.

—•••—
 "As nossos almas já
 Se uniram de tal sorte,
 Que nem a propria morte
 Nol-as desunirá"

Felinto de Almeida.

Exmas. Autoridades Civil e Ecclesiastica.

Exmos Srs. Presidente e demais Membros da Academia de Letras

Exmas. Snras.

Meus Snrs.

Surpreza foi para mim ter a mão mysteriosa do Destino me reservado esta dolorosissima incumbencia de fallar pelo Gremio Julia Lopes nesta solemnidade funebre.

Surpreza, confirmo, si tento estabelecer comparações entre o meu organismo abalado por veses ultimamente e o de D. Julia Lopes de Almeida, construção invejável, de robustez physica e intellectual no exercicio de uma vida completamente ativa pela Patria, pela Familia e pela Sociedade.

Quando tive conhecimento da inesperada morte da insigne patricia que do nosso gremio litterario foi a bondosa e entusiastica patrona, uma dor inexplicavel se apoderou de mim, e é ainda sob os influxos desta mesma dôr que vos fallo neste momento, de lucto para as lettras patrios e ainda mais doloroso para a unica sociedade litteraria feminina de Cuiabá—o Gremio Julia Lopes que aqui represento—e que hoje, com justissimas razões, pranteia essa perda irreparavel.

Ninguem pode nem deve ignorar as dificuldades que se nos apresentam para mantermos uma sociedade litteraria, maxime em um meio como o nosso em que precisamos vencer obstaculos de toda a sorte.

O Gremio Julia Lopes, porém, durante os seus 17 annos de vida, apesar de todas as intemperies, tem procurado conservar-se, atestando, pelo menos, muito esforço ou muita constancia das suas associadas.

E quem poderá negar que essa seiva que lhe dá a vida ou esse condão mysterioso que o mantem não sejam advindos do valor moral daquella insigne escriptora que o patrocina?

Quem poderá negar que era ella

que nos enviando uma das suas mui queridas missivas, nos dava alento, como que a propria vida que reanima o corpo enfraquecido, nas horas de apprehensões e de duvidas.

Era em 1917 quando resolvemos a fundação aqui, de um gremio litterario.

Cogitavamos da escolha do patrono.

Eu estava, lembro-me perfeitamente, sob a agradavel impressão da leitura daquellas bellissimas palavras com que offerecera o Livro das Noivas ao seu dedicado esposo:

Meu Filinho

Lês na minh' alma como em um livro aberto. Não tenho pensamento que te não comunique: desejo ou sonho que te não exprima. Ninguem, pois, melhor que tu, conhecerá a sinceridade destas paginas singelas, onde de vez em quando os nossos filhos apparecem: e que te entregó, certa de que serão queridas ao teu coração.

Não te dou um livro litterario, mas dou-te um livro sentido a que segredei todas as minhas alegrias e tristezas

Tu que tens com igual carinho e bom conselho, participado de umas e de outras, acolhe-o bem, que vae nelle todo o amor da tua Julia

Como se me afigurava exemplarissima aquella mulher a quem Felinho dizia

As nossas almas já

Se uniram de tal sorte

Que nem a morte,

Nol-as desunirá!

É foi o influxo daquellas palavra impressionantes, que revelavam na mulher intelligente, a mãe dedicada e a esposa virtuosa e foi, ainda, pela grandeza d' alma demonstrada pela leitura de todos os capitulos dessa obra, que opinei pela escolha de seu nome, idéa que foi recebida com geraes applausos.

E é ainda para vos mostrar o grão de sympathia dessa escolha bemdita, que vou reproduzir aqui as palavras que, a respeito, diziam Tereza Lobo e Francisca de Figueiredo no primeiro numero da "A Violeta" e no descurso da Sessão inaugural do Gremio: Dizia a Violeta:

Como protectora do nosso Gremio escolhemos o nome de D. Julia Lopes de Almeida que, na rubrica constellação das escriptoras brazileiras, fulgura como estrella de primeira grandeza. Admiradoras sinceras da lucida intelligencia, do espirito esclarecido da notavel escriptora dedicamos a ella o primeiro numero da "A Violeta" certas de encontrarmos um pequenino asylo no seu coração e na sua alma feitas para o Bem e para o Belo".

Assim se exprimiu a primeira oradora do Gremio:

"Escolhemos para nossa patrona a notavel e abalisada escriptora Julia Lopes.

A mais notavel dentre as escriptoras patricias, ella é entretanto um dos melhores exemplos da esposa virtuosa e de mãe amantissima.

E' neste ponto sobretudo que a nossa admiração se mostra mais profunda e mais sincera

No entanto haviamos publicado seis numeros da "A Violeta, que se editava quinzenalmente nessa occasião, quando recebemos de D. Julia a eloquente e encorajada missiva que se segue:

A Illustrada Diretoria do Gremio Julia Lopes.

Minhas Senhoras

Comovida pela generosa homenagem que tão carinhosamente prestaes ao meu nome de escriptora baptizando com elle o vosso Gremio, venho trazer vos, com as expressões da minha gratidão e do meu desvanecimento, os votos que faço pela ventura e prosperidade da vossa empreza.

Ella é já por si uma prova bem evidente do valor moral e intellectual da mulher matogrossense, de cuja iniciativa e justo desejo de aperfeiçoamento espiritual é atestado expressivo.

Li com muito prazer a vossa "Violeta" cativando-me a oferta do seu primeiro numero.

E' esta, minhas Amigas e Senhoras, a mais doce consolação de quem trabalha com ardor na dura lide das letras: sentir atraves da distancia pulsar a sympathia de corações patricios, na concordia dos mesmos idéaes.

Si um dia eu puder, irei pessoalmente levar-vos a todas o meu abraço fraternal e as palavras de acoçoamento pelo vosso Trabalho.

A vós todas a gratidão de Julia Lopes de Almeida:

Rio 11 de Fevereiro de 1917.

Longe eu iria si tentasse minhas Senhoras e meus Senhores, deixar aqui consignadas todas as cartas em que sempre a nos encorajar e

nos dando idéas novas, procurava ella como que incentivar a vida do nosso Gremio.

E é por tudo isso, por toda esta dedicação e carinho, que não vos deveis admirar do que eu vos dizia ha pouco, que uma dor inesplícavel apoderou se de mim ao receber a noticia da morte da insigne patricia

Nasceu D. Julia Lopes a 24 de Setembro de 1862. Era filha do Visconde de S. Valentim e casada com o notavel poeta Felinto de Almeida, Membro da Academia de Letras. Deixou quatro filhos Afonso Lopes de Almeida, poeta; Margarida Lopes de Almeida, escultora, Albano Lopes pintor e D. Lucia Lopes Noronha, pianista de merito.

Fez a sua estréa nas letras escrevendo, a pedido do seu pae, na Gazeta de Campinas em dezembro de 1881.

Grande é a sua bagagem litteraria; obras de reconhecido valor figuram entre ellas, para atestarem o seu grande amor por esta terra brasileira, a quem dedicou todas as luzes da sua intelligencia esclarecida — "Das minhas esperanças decepadas, disse ella um dia ainda no vigor dos annos, brotem novas esperanças em almas mais novas e capazes de emprehendimentos de mais forte envergadura. E' para alicar essas chamma que escrevo estas linhas tremulas, porque agindo adquirir a certeza de que nesta terra bastam para executar grandes obras só duas coisas; energia e vontade."

Queridas consocias, Grande é o choque que nos feriu ultimamente.

Não sendo, porém, como a fiação electrica que petrifica—dôr que

não mata mas deixa a alma em desalento só um outro sentimento igual poderá contrabalançando-o, vence-lo.

Que este sentimento seja para nós aquella mesma coraagem que, continuamente D. Julia Lopes nos enviava.

Que o nosso gremio, arvore frondosa para abrigar em sua sombra as gerações futuras, se conserve erecto sempre tambem embora hoje ou amanhã os seus galhos resequidos pela mão irrevogavel dos designos de Deus.

E si em mais de tres lustros soubermos vencer dificuldades, hoje, mais que ou'rora, ante a memoria immortal da illustre e saudosa extincta, façamos voluntaria e resolutamente o nosso juramento de jamais deixarmos que morra a obra que "um dia foi a mais doce consolação de quem trabalhou com ardor na dura lide das letras."

E, como Felintho de Almeida repetamos nesse laço indestrutivel que une os nossos ideaes.

As nossas almas já

Se uniram de tal sorte

Que nem a própria morte
Nol-as desunirá.

Palavras da representante da "Federação Brasileira pelo progresso Feminino, Srta. Dra. Nidia Moura:

Nesta homenagem a Julia Lopes de Almeida, estamos em plena atmosfera, aliás a mais pura, dos que dominam o mundo pela imaginação

Basta considerar na finalidade das associações que a promovem; a de viver para o mesmo ideal que ella viveu, e ainda vive, pois consoante aquelle suavissimo bardo-inglez—"A thing of beauty is a joy for ever" (Uma criação de belleza é uma alegria eterna). Homenagem póstuma dos cultores das letras em terras de Matto Grosso á grande escriptora brasileira que foi Julia Lopes de Almeida, e, em particular, do Gremio que de sua admiração surgiu e do seu estimulo se mantém; Reflexo da projecção de sua personalidade num desdobramento da alma da artista.

Vinda de outra atmospherá, aqui estou, portanto, não para focalizar a obra da romancista cujas figuras esculpiu com a naturalidade, graça e singeleza reveladoras de um temperamento de requintada sensibilidade, sem o prejuizo de uma, por vezes, notavel agudeza de analyse, e sim, para exprimir e exaltar a virtude essencial de Julia Lopes; a de se projectar no ambiente, em plena expansão de sua personalidade feminina.

Renegar o passado é característica das transições—o perpetuo vandalismo,—mas toda situação solida, não só delle se honra, como nelle se apoia. Assim se nos apresenta o phenomeno da mulher transitoria moderna, impedida por vezes, pela sua propria rebeldia de projectar no ambiente, em plena expansão, a sua personalidade. Foi esta, justamente, a maior virtude de Julia Lopes. Nella, tudo era harmonia e equilibrio. Arestas, se as teve, poliu-as intimamente, e com a perfeição do artista consumado: não dei-

xou vestigios. Sem hiatos ou descontinuidades sua existencia desenvolveu-se numa perpetua expansão de si mesma. É que a harmonia foi-lhe característica tão dominante—verdadeiro phenomeno de homogeneidade—e de tal maneira lhe confunde a obra e a vida que permanece como unidade resultante. Revelada no menor detalhe, da atmospherá do seu lar, onde era como o barometro, sensivel á menor variação, neste lar em que todos falavam com extremada correcção a lingua portugueza e cultivavam com o mesmo amor a belleza e a bondade. É no carinho com que sempre se inclinou para a criança—vida em devenir, ou quem sabe, "muitas vidas superpostas na mesma imagem"—está bem nitido um sentido para a maior amplitude, na ansia de tudo abranger e comprehender. Viveu assim um bello destino!

Ha ainda um aspecto em Julia Lopes de Almeida que nunca será excusado acentuar o da consideravel influencia que trouxe á evolução feminina no Brasil

Como romancista, nenhuma mulher teve, entre nós, influencia tão decisiva, quer pela amplitude, quer pelo longo periodo de tempo que abrangeu. Numa afirmação incontestante, sua personalidade projectou-se por todo o paiz, reflectindo se mesmo além de nossas fronteiras, e seus livros, campo amplo e autonomo, fôram uma grande contribuição e seu exemplo, o orgulho e o estimulo de, pode se dizer, tres gerações femininas no Brasil.

Não havia porem, em Julia Lopes, incompatibilidade entre o pen-

samento e a ação. Completavam-se ao contrario, para ella que polarisara o mundo no plano da imaginação e, a este, tudo reduzia, para melhor dominar as coisas e os seres.

Impulsionada á ação, por necessidade intima procedia instinctivamente, a transferencia ao plano em que tudo lhe era luz.

Socia honoraria da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino desde sua fundação e suavissima conselheira de todas nós, Julia Lopes foi a voz autorizada que abriu em 1931 o 2º Congresso Internacional Feminista realizado no Rio, voz como sempre plena de fé, cheia de energia e de vontade forte no incitamento á ação. A Ação, esta realisadora do Ideal que os seres trazem acorrentado dentro de si!

Eis o aspecto inconfundivel de sua personalidade e que justifica a minha voz nesta homenagem a quem possuiu a grande felicidade de dominar o mundo pela imaginação.

FANTASIA

Tarde maravilhosa de Junho! O sol ia, aos poucos, desaparecendo, pondo manchas avermelhadas no fundo azul do céu!..

A passarada, em festa, saltitava nos altaneiros ramos das grandes arvores!..

... Passeava eu, sem destino, pelos campos floridos e alegres, quando a vi passar...

Seu talhe esbelto e o rythmo cadenciado e gracil do andar, despertaram-me a attenção! Olhei-a... Era linda!

Ao rosto, de contorno suave e puro, os olhos, grandes e avelludados, sombreados por pestanas longas e frizadas, davam um encanto especial!... Duas côvinhas brincavam, a miude, nas faces finas e rosadas... O nariz afilado e a bocca pequena e rubra, dotada de dentes admiraveis, completavam a belleza daquelle rosto fascinante. Os cabellos, meu Deus!, eram claros e sedosos, desse dourado fulvo tão bello por ser bem raro!

... Nesse momento, os ultimos raios do sol cahiam na sua cabelleira dourada, como que acariciando-a. Que inveja tive delles, nesse instante! Uns reflexos de ouro brincavam com as madeixas esvoaçantes... e ahi se prendiam como attrahidos por essa joven cabeça!... As mãos brancas e longas, mãos fidalgas, amaranhavam, sem piedade, pétalas de rosas silvestres, colhidas alhures...

Tudo nella possuia uma graça particular, um *quê* de seducção!... Involuntariamente, como se toda a minh' alma se tivesse retido naquelle lugar, parei!... Enlevado, contemplava o delicioso semblante, que se me tornara, em tão pouco, infinitamente caro, quando, não sei por que coincidência do Destino, *ella*, que ia pensativa e grave, ergueu os olhos, os lindos olhos sombrios, onde se encerrava todo um poema, e... os pousou um momento nos meus!

Ventura immensa! Nesse instante inolvidavel, nem sei o que, na sua linguagem muda, mas nem por isso menos eloquente, meus olhos enamorados lhe disseram... Tive vontade de deixal-os para sempre

prêso a esse olhar que os fascinava, enquanto meu coração entorpecera, baixinho, um cantico de amor...

Mas, depois de me conceder a ventura immensa desse olhar, que captivou minh' alma para sempre, ella indifferente e altiva, no seu caminhar de rainha, passou...

Não pude ouvir o som de sua voz, nem lêr um interesse, ainda que pequeno, no fundo daquellas magnificas pupillas sombrias...

... E, desde então nunca mais a vi...

Minh' alma, triste, vive a procura da sua e não a encontra!...

"Os campos floridos parecem-me áridos... Não mais ouço o gorgueio da passarada, em festa, que vem saltitar nos ramos allanceiros das grandes arvores!..."

Nem mais contemplo o sol que, desaparecendo aos poucos, vai com certeza, beijar sua cabecinha fulva e linda, mas que se encontra longe de mim e não me é permittido vêr!..."

... Tarde maravilhosa e inesquecível de Junho!..."

Todo meu coração, toda minha ternura, estão com ella, a desconhecida seductora, que não posso esquecer um só momento e, certamente, nem julgá o quanto a quero, o quanto anseio por pousar novamente nos seus queridos olhos, os meus pobres e tristes de apaixonado!...

Helio.

Federação Mattogrossense pelo Progresso Feminino.

A Solemnidade de sua Inauguração nesta Capital

Realizou-se na noite de 27 de Julho, em sessão solemne, no Salão Nobre do Palacio da Instrução, a fundação da Federação Mattogrossense pelo progresso Feminino, a expressão do feminismo nacional organizado ha doze annos sob a direcção de Bertha Lutz.

Como representante da Federação no Estado de Matto Grosso e em articulação com o Rio, Nidia Moura, vinha desenvolvendo, desde Abril, com o apoio e a colaboração de varios elementos femininos desta Capital, um trabalho continuado junto á Assemblêa Nacional Constituinte ainda em elaboração, dirigido preferencialmente á bancada mattogrossense, visando conseguir a inclusão em a nova carta constitucional dos pontos fundamentaes da ideologia feminista.

A fundação da Federação Mattogrossense pelo Progresso Feminino teve assim character commemorativo do triumpho integral da causa feminina, gravada em definitivo no texto da Constituição; adheção á Festa da Victoria celebrada pela mulher, simultaneamente, em todo o Brasil.

Presidida pela representante da Federação compunham a mesa o Exmo. Snrs. Representante do Interventor Federal, a Exma. Snra. D. Maria Dimpina Lobo Duarte e o Prof. Philogonio Corrêa.

Ao abrir a sessão a Senhorita Nidia Moura disse da significação da Campanha Feminista, o seguinte:

SIGNIFICAÇÃO DA CAMPANHA FEMINISTA

A inauguração da Federação Matogrossense pelo Progresso Feminino se efectua num verdadeiro momento historico-mundial-brasileiro-feminista e será, estou certa, dada a indole de seus elementos componentes num meio novo onde surge, o factor preponderante na continuidade da historia desse movimento emancipador da Mulher, cujos factos nobres devo esboçar.

No momento universal que nós vivemos, o observador da realidade politica sente-se atordoar ante o rumor confuso de vozes accusadoras, denunciadoras, desesperadas, a que se diria falta uma absoluta apparencia de sentido.

Nes e cháos predomina, no entanto, o fragor das derrocadas estrepitosas de doutrinas, de principios coordenadores e guias. E' nelle que a Mulher presentin-o pela sua intuição maravilhosa o perigo, obtem a participação na vida publica.

Nella guiada pelos seus materalnaes instintos vem com o amor procurar salvar na criança o futuro da humanidade e com o seu abnegado esforço e eficiente trabalho a propria civilisação. Porque é exactamente por altruismo, quando desperta a noção de suas proprias responsabilidades que a mulher concebeu a idéa feminista.

Força nova desconhecida, competente de contar, é natural que desconfiadamente a encareis e por isto devo explicar que si houve nella muito de revolta contra a situação subalterna, ha muito mais de abnegação e de interesse.

Factor preponderante de traba-

lho em todas as épocas: inventora e executora do abrigo, da veste e da alimentação, a Mulher sempre se recusou a igualdade de condições de trabalhos. Tudo se dava ao chefe guerreiro e nada á util obreira da paz.

Foi quando a revolução industrial transferindo do lar para as officinas colectivas seus mistéres, encontrou possibilidades novas e obstaculos novos teve que enfrentar. Aproveitou das primeiras e enfrentou os segundos.

Polido o engenho pela arte, aperfeçoada a intelligencia pela cultura, fez-se a operaria, a mestra, a funcionaria, sobre ser mãe e sempre em toda a parte a trazer uma acha para aquecer a lareira que a miseria arrefece, a promover a educação da criança, leve em mente servir. Hoje esse campo de applicação se estende e a esse trabalho foi dada a protecção legal necessaria.

Na organisação democratica que a época comporta, o voto é apenas o involu-ro protector do individuo abandonado em face do Estado; seu direito, no entretanto, hoje encarado como um dever obrigatorio, porque o abalo da grande guerra trouxe ao mundo a noção nova de que o bem estar geral devia ser promovido pelo Estado, e organizar este Estado para o cumprimento dessa missão interessar se por esta organisação era um dever de todos. Foi precisamente quando estas noções se concretisavam e o mundo era abalado pela hecatombe da guerra que as mulheres revelaram a sua capacidade de trabalhos, amparando toda a humanidade sofredora. Restabelecida a paz a efici-

encia, e a necessidade dessa colaboração era um facto e as mulheres se agremiaram para consagrar-na na esphera do direito dentro das organizações legais.

Nasceu dahi o movimento feminista organizado, que teve no Brasil desde 1922, sua expressão maxima na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e cuja filial Matlogrossense constituimos.

O seu programma, a mensagem que nos envia Bertha Lutz, "symbolo e synthese do feminismo nacional", na expressão magistral de Rosalina—, o consubstancia.

Ella nos chega no momento de Victoria! A segunda Constituinte Republicana reconheceu a igualdade politica, juridica e economica dos sexos.

Para isto foram precisos 12 annos de propaganda ininterrupta e de exemplificação. A mulher trabalha no Brasil em todos os campos de actividade e vem dizer-vos que conheceu a actualidade nacional em toda a sua contestura de difficuldades, economicas, politicas, culturais. Para solvelas está disposta ao sacrificio.

Foi necessario que o abalo de uma revolução em que vidas foram cortadas, nos trouxesse uma nova organização de governo a justiça que aspiravamos.

Dignas da confiança nova que em nós depositam viemos conscias das responsabilidades prestar á nossa Patria colaboração.

No discurso pronunciado na Sessão Inaugural da Comissão Elaboradora do Ante Projecto da Constituição assim se exprimia Bertha Lutz:

• Admittindo as mulheres no cenario politico, os homens o que procuram em nós?

Imitadores das suas paixões politicas?

Rivaes igualmente empenhadas em fazer carreira?

Não. Em todos os momentos difficeis o homem se volta para a mulher, nela procurando as qualidades que se sublimaram na alma feminina através dos seculos; a ternura, a tolerancia, a generosidade, o bom senso, o espirito de sacrificio e a capacidade de renuncia de si propria em beneficio commum. Se os homens de nossa terra nos chamam, é porque o Brasil precisa de nós. São as qualidades eternas do nosso sexo que devemos trazer para a segunda phase da campanha feminista, que deverá ser dedicada menos á mulher do que á Patria.

E vós, Matlogrossenses, cuja vida no interland fecundo animou de todo um corajoso espirito de desbravadores conscientes, que á terra nova em esforço e sacrificio deveis dar vossas vidas em prol de sua civilização, recebereis estou cerla, com generosa sympathia, a obra feminina que se não inicia, mas continua, coordenada, disciplinada e cohesa num nucleo feminista para beneficio commum.

Das mulheres matlogrossenses e aquelas aqui reunidas tudo espero, tudo deveis esperar. Conheceis melhor do que, elemento extranho, mero instrumento de coordenação, a capacidade, a intelligencia, o amor a vossa terra e o desinteresse que as caracteriza.

Sabeis que a Constituição que nos accordou a igualdade de direi-

los e deveres, nos descreminou também um campo de aplicação e de actividade preferencial. A sugestão de Bertha Lutz, feita emenda Generoso Ponce entrega á mulher o serviço de assistência social, até hontem a cargo da caridade e do espirito da dedicação femininos, hoje dever do Estado que o quer cumprir por nosso intermedio.

E vós Senhoras de Matto Grosso agora reunidas cumpre executar em beneficio de Matto-Grosso e do Brasil, a Constituição.

Educar, amparar, proteger, trabalhar dedicadamente eis o sadio feminismo a que vos concito em nome do Brasil.

Procedeu então, a leitura da Mensagem Bertha Lutz, sinfetica, incisiva e dinamica, a Mulher Matto-grossense:

MENSAGEM BERTHA LUTZ Á MULHER MATTOGROSSENSE.

E' com o mais intenso jubilo que a Federação Brasileira pelo Progreso Feminino e Associações Femininas Nacionais e Estaduaes confederadas saudam a nova agremiação feminina que ora fundaes em Cuiabá, augurando-lhe vida longa, plena de actividades fecundas e norteada por uma vontade forte e um idealismo são.

O surgimento da Federação Matto-grossense pelo Progreso Feminino, coincide com o inicio da segunda phase da campanha feminista nacional. Vem ao mundo numa época de trabalho e de realização em que a mulher brasileira contempo-

raanea reveste o manto emancipador da cidadania e ingressa na vida publica para o bem da humanidade e do Brasil.

Pugnará ella certamente, em Matto Grosso, como no Rio de Janeiro, em Washington como em Tokio, em Londres como em qualquer outro ponto do mundo, pelo mesmo programma alevantado. Vellar pela educação da mocidade, proteger a criança e a mãe; cercar o trabalho feminino das necessarias garantias de ordem legislativa e política; estimular a mulher nas suas inicialivas e empreendimentos nobres; congrega-la para a ação una e indivisível; nella fortalecer a noção do civismo, mercê de uma visão clara de suas responsabilidades; della fazer um elo de concordia, entre as unidades federativas, o Brasil, o continente e o mundo. Eis as directrises mestras que devcis traçar em obediencia ao consenso da opinião feminina universal, reflectida na Federação Brasileira pelo Progreso Feminino e na Federação Matto-grossense que ora fundaes.

Confhada como está a elementos femininos valorosos, cuja capacidade realisadora se vê comprovada pela obtenção, antes mesmo da fundação, de garantias amplas ao funcionalismo feminino; apoiada pela actuação de um dos homens mais progressistas do Poder Legislativo brasileiro, o deputado Generoso Ponce e tendo já obtido a'ê o concurso esclarecido do Dr. Leonidas de Mattos, digno governo desse Estado, a Federação nascente vem ao mundo como uma princesinha cercada de boas fadas.

Não impedirá esta circunstancia que o seu ciclo de vida seja heroico e agitado, como são agitados e heroicos os dias de hoje e se pre-nunciam os dias de amanhã. Mas bem nascida e acalentada nos seus primeiros dias pela capacidade e o carinho de suas fundadoras crescerá a Federação Matto-grossense pelo Progresso Feminino forte, inteligente e tenaz.

Em nome de suas congeneres mais velhas e da matriz nacional renovo-lhe as espressões de nossa solidariedade, com os nossos votos de prosperidade e de acção benéfica em prol da mulher, do homem e da criança em Matto Grosso e no Brasil.

Para explicar "O que é a Federação Matto-grossense pelo Progresso Feminino" falou a Exma. Sra. D. Maria Dimpina Lobo Duarte, oradora official do Gremio Julia Lopes e cujo discurso abaixo transcrevemos:

O que é a Federação Matto-grossense pelo Progresso Feminino

Maria Dimpina Lobo Duarte.

Obedecendo aos ditames da minha consciencia, resolvi acceder ao convite que me foi feito para representar as minhas conterraneas, nesta hora decisiva e grave em que fundamos nesta Capital a Federação Matto-grossense pelo Progresso Feminino, filial da Brasileira con-genera, fundada na Capital da Republica a 9 de Agosto de 1922.

Obedecendo aos ditames da minha consciencia, digo bem, minhas

Sras. e meus Srs. porque, si ella, por um lado, aponta-me a minha incapacidade oratoria, si ella me mostra outras capazes de mais cabal desempenho, por outro lado essa mesma consciencia diz-me que nesta hora em que cada porção do territorio brasileiro deve ser uma força para o soerguimento do Brasil, a mulher matto-grossense não pode negar a sua contribuição para essa obra grandiosa, porque negal a seria um injusto impatriotismo, e, ainda mais, uma vil fraquesa.

Do amor da Patria fiz a minha força; da experiencia que hei colhido durante quasi toda a minha vida, o motivo que explica a minha acquiescencia ao encargo que, sofrivelmente, vou desempenhando nesta hora, em que precisamos tomar uma resolução decisiva e grave, como grave e decisivo é o momento que nós, mulheres, iniciamos na vida politica da nossa Patria.

Decisivo, digo, porque, promulgada a Constituição desta segunda phase da Republica Brasileira e nos sendo nella outorgados os direitos de cidadania, estamos por isto mesmo de parabens, mas obrigadas a nos prepararmos para que possamos cumprir conscienciosa e intelligentemente estes mesmos direitos.

E' tambem um momento grave, permitti-me que accentue bem esta palavra, porque as flores que nos são ofrecidas naquelles artigos que se nos referem na CARTA CONSTITUCIONAL, são rosas, minhas Sras. e as rosas apesar de bellas tem os seus espinhos, e é com cautela que as devemos colher.

À Dra. Bertha Lutz, com o preparo e a intelliuecia de que é dotada, com a autoridade que lhe dão a pratica e os meios sociaes com os quaes se relaciona, nos diz em uma phrase de delicado conforto, que "a nova Federação vem ao mundo como uma princesinha cercada de boas fadas".

Acceptando as palavras encorajadoras da insigne patricia, nem por isto devemos, no entanto, nos illudirmos, pensando que poucas são as responsabilidades que pesam sobre nós.

E, é para estas responsabilidades tanto maiores para aquellas que lutam no inicio de uma reforma, que eu quero e devo chamar a vossa particular attenção,

A Constituição recem promulgada, dando-nos o direito do voto, igualando-nos na distribuição dos cargos, defendendo o nosso salario, protegendo a maternidade, isentando nos do serviço militar obrigatorio, incentiva-nos a prepararmos para uma série de lutas que periodicamente irão surgindo, e para nellas sermos vencedoras, minhas Sras., precisamos estar preparadas para entrarmos no logobem escudadas afim de que não nos queimem as fagulhas que se desprendem das chammas.

.....

Duas são as correntes que se formam em torno dos direitos que a Constituição concedeu à mulher.

Uma, a dos que lhe são favoraveis e a outra a dos opposicionistas.

São favoraveis aquelles que já comprehendem a necessidade de

dar á mulher um campo de acção pelo qual possa manter-se, sendo necessario, sem as difficuldades que possam encontrar, filhas da falta de preparo e experiencia prejudiciaes por vezes.

Oppõe-se, no entanto, muitos, a estes direitos, apresentando rasões justas ou injustas, que não quero combater, snrs, porque não é esta a missão que me foi confiada e porque nem devemos perder com ellas o nosso tempo uma vez que a Carta Constitucional foi um brado de vitoria para a campanha feminista.

No entanto A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino não é um partido politico e nem deve fazer politica na acepção vulgar da palavra.

Ella foi creada para a defesa dos direitos da mulher: e esta defesa nós a faremos sómente si nos sentirmos verdadeiramente prejudicadas.

Não teremos candidatos politicos, escolheremos, dentre os que se candidalarem ou forem candidata dos aquelles que não nos queiram prejudicar nos direitos que já temos conquistado ou que se interessam a nós collectivamente.

E não são chimeras nossas, não são phantasias banaes não são méras invencionices esses prejuisos que uma ou outra vez, por um espirito talvez de amor proprio, têm-se levantado contra nós, como um menos preço para os nossos esforços e para os nossos trabalhos!

.....

Não nos defenderiam, como não nos defenderam, quanto ao traba-

lho que nos era imposto, si continuássemos sempre uma vida de sacrificios e por vezes de privações, limitada aos serviços domesticos pouco compensadores

Quem iria advogar a causa da tuberculosa que se esgotava aos esforços de um ferro de engommar ou á lueta esfalfante de uma machina de costura, heroínas obscuras do lar, dando aos seus filhos o leite enfraquecido pelo cansaço de noites inteiras muitas vezes perdidas para ganhar o minguaço pão para a familia?

No entanto quando as Repartições Publicas nos abriram as suas portas, começaram a surgir os obstaculos.

Primeiramente uma guerra á nossa admissão e depois ao acesso aos cargos de valor.

A chefia ou a direcção de uma mulher a sua nomeação para um cargo de valor, era ridicularizada ou recebida com uma certa má vontade; a sua promoção com o mais vil ataque quando não fosse e mais ingrata das ironias, muito embora não se pudesse contestar a sua capacidade para o desempenho do cargo.

E, Snrs. até onde iria pairar a injustiça humana si se aprovasse a mulher retirar do seu lar, triplice heroina, não abdicando dos seus deveres de filha ou esposa, desempenhando as suas missões maternas, contribuindo para ganhar o pão que melhora a situação da familia e ainda sujeita á subordinação perpetua, indigna da ascensão aos cargos de valor, porque ella tenha tido sómente uma inferioridade provavel,—o ter nascido mulher?

Felizmente espiritos lucidos e destemidos iniciaram a campanha; a Dra. Bertha Lutz e suas auxiliares, no Brasil, triumpharam, tomando a nossa defesa; deram nos o seu valoroso apoio muitos espiritos cultos dos que figuram entre os dirigentes e representantes da Nação, e, enfim a Carta Constitucional de 16 de Julho corrente foi o nosso triumpho.

Triumpho?

Minhas Sras. eu não me engano e muito menos pretendo enganar-vos.

A mulher triumpharia si triumphasse sem restrições, com obrigatoriedade para ser executada, uma lei como aquella que por muito bella não passou de um sonho, de fazel-a a santa de um altar—o seu lar—onde tivesse limitado o seu campo de acção.

Mas a pratica tem demonstrado, no perpassar dos seculos que nem todas puderam gosar dessas delicias e que as santas muitas vezes choraram, em vão, sem recursos, o jugo e as necessidades, provenientes daquelles falsos altares.

E, entre a necessidade e o trabalho, e entre essa confiança unica no problematico apoio do homem e a possibilidade de se manter, foi preferivel abdicar dos altares.

E a mulher agiu; agindo, tomou conhecimento das suas possibilidades; conhecendo-as, revolta-se contra esse falso epitheto de fraquesa que vai bem sómente na lyra dos poetas.

E' preferivel ser a mulher forte, produzir e auxiliar, do que, eterna descontente da sorte, lamentar-se irremediavelmente quando lhe falte

o auxilio que não lhe pouie dar ou deixar, por qualquer circumstancia, o homem, responsavel pela sua manutenção.

Agora minhas Sras, é preciso que eu vos mostre o reverso da moeda.

A CARTA CONSTITUCIONAL nos deu direitos politicos, mas não nos eximiu, antes defendeu e amperou, aquella missão sublime que nos foi dada por Deus e que devemos desempenhar com orgulho senão com amor, a santa missão que temos no recesso dos nossos lares.

Ella é um sacrificio, mas tem as suas compensações.

Ella é Maria, a Santissima, humilde auxiliar de José o carpinteiro, na casa de Nazareth; é a Virgem Mãe acompanhando o filho condemnado até á morte; é Ludovina Porto Carreiro rasgando as suas proprias roupas para auxiliar o esposo no campo da batalha; ella é essa pleiade de sras que se encanecem na alphabelisação do povo; e, é ainda esse grupo de heroínas que deixam os seus lares pelo bem da humanidade, as Irmãs de Caridade

Onde quer que se estendam as nossas acções e os nossos esforços, sejamos, antes de tudo, mulher, defendendo as virtudes que nos adornam e que são como que uma auréola de glorias que eleva muitas vezes a pobre mulher do operario para derrubar do throno as poderosas que a perderam.

"Que tudo se arruine e perca no mundo, disse uma das mais cultas intelligencias femininas do Brasil —

D. Julia Lopes de Almeida — menos a bondade da mulher, o seu acoçoamento para o bem e as suas expressões maternaes e pacificadoras."

E estes dons, minhas Sras são os frutos da educação e da religião, bases de toda obra moralisadora social.

Eu vos convido para fazerdes parte da Federação que se funda.

Mas, vinde, minhas Sras, animadas do desejo de trabalhar.

E entre os fins para os quaes a Federação se destina, pelo seu extenso programma, permittime que me refira mais demoradamente sobre um, o mais necessario entre todos: promover a educação da mulher e elevar o nivel da instrução feminina.

Si nada mais conseguissemos, com isto já fariamos muito pela sociedade em geral.

Preparar a mulher não somente para as letras e para os cargos publicos, mas dar a cada uma, segundo as suas possibilidades e vocação um preparo profissional proficiente, que lhe possa garantir, sendo preciso, a subsistencia, tal deve ser o escopo de uma educação util e proveitosa.

Até obrigal-a, si preciso fosse, como se obriga o homem ao militarismo, aos conhecimentos indispensaveis da Higiene e da Puericultura, devia ser a preocupação dos que se interessam e são responsaveis pela organização da Sociedade.

E quando tenhamos completado esta educação tão necessaria, não teremos mais estes vãos temores, criticas interessantes por vezes, de termos ocasião de abdicarmos ao homem os nossos deveres domesticos,

Conquistando direitos políticos, Snrs. propugnaremos pela educação da mulher. E não é justo, diz-me, que a Nação que dispende grandes sommas para preparar nos homens o soldado para a defesa da Patria e os operarios uteis para a sociedade, tenha os mesmos interesses com relação ao outro sexo?

E, as medicas e as advogadas não impedirão que haja cosinheiras habilitadas e optimas donas de casa, como os generaes e os doutores não impediram que houvesse operarios e agricultores, de mãos callejadas, nos duros serviços de sua profissão.

Mas, para que a Federação possa agir em nosso meio social, precisa ser unida, forte e cohesa, e essa união, força e cohesão sois vós que podeis dar-lhe minhas Snras. unindo-vos, como unidas são em todo o Universo, todas as classes representativas.

Que umas ensinem e outras aprendam; que umas protejam e outras sejam protegidas; congregue-mo-nos, porque, brasileiras somos e mulheres devemos nos orgulhar de ser para recebermos, com a retidão da nossa consciencia, e com a mais justa das alegrias aquella comparação que de nós fez Michelet.

A mulher é um altar,

A mulher é uma escola;

O altar santifica e a escola ensina.

E' a Patria hoje que, pela sua Carta Constitucional, exige o nosso concurso:

Sejamos o altar e a escola da Patria, para o seu engrandecimento sempre crescente no futuro.

—
Usou então da palavra o Professor Philogonio Corrêa, fazendo sobre a evolução da Mulher através a civilização o seguinte apanhado:

Installa-se hoje, em Cuiabá, a filial mattogrossense da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, benemerita associação fundada no Rio de Janeiro a 9 de Agosto de 1922. Tendo, como resumo do seu programma, coordenar e orientar os esforços pela cultura da mulher, tornando mais eficiente o seu concurso na actividade social; proteger as mães e a infancia; obter igualdade de direitos civis e politicos para a mulher e para o homem; amparar o trabalho feminino; impulsionar, entre as mulheres, o espirito de sociabilidade e de cooperação; promover, entre as nações, maior estreitamento dos laços de amizade para o completo advento do pacifismo no mundo; ella, bem nova ainda, tem já contribuido para desenvolver animadoramente o movimento do alistamento eleitoral feminino, base de futuras campanhas; para a regulamentação do horario do trabalho e para a orientação das differentes classes femininas; para a admissão de meninas no "Collegio Pedro II"; para a equiparação da Escola Normal aos cursos secundarios officiaes e para a fundação da União Universitaria Feminina.

Efficiente tem sido a sua collaboraçã, com as mulhres de outros paizes, no trabalho pelo ideal de Justiça, de desarmamento e de confraternização geral e, junto aos

grupos políticos do paiz, pelo advento da paz no Brasil.

Só o que fica exposto, basta para sagral-a benemerita,

* * *

A evolução da mulher na sociedade, é uma consequencia logica da evolução da humanidade toda.

Foi o mesmo progresso que exigiu o seu concurso no concerto da sociedade

A especialização das funções e os modernos preceitos da educação impelliram-na para a vida intensa, sem excepções, de profissão, embôra com as restricções naturalmente reclamadas pelas situações especialissimas dos individuos.

Foram as concepções philosophicas archaicas as principaes responsáveis pela escravidão da mulher na sociedade "Conceberás com dôres e serás escrava do teu marido", foi a maldição de Jehovah sobre Eva para o castigo do primeiro peccado, para o qual a natureza a impelliu.

Dahi a justificativa da situação inferior do chamado sexo fraco.

"Animal impudens", "veneno da Serpente", taes são as principaes amabilidades com que a mimosearam eminentes theologos e santos de nomeada, para os quaes "a desgraça do homem remonta ao nascimento da mulher" e que souberam alimentar o principio educativo de que "a mulher já sabe muito quando distingue as ceroulas do gibão do seu marido."

O novo testamento modificou um pouco tal juizo com o culto da Virgem Mãi, mas as homenagens á individualidade de Maria, constituiram sempre excepção para a veneração á mãi do Deus Homem.

O feudalismo melhorou a situação defendendo-lhe a dignidade e garantindo-lhe a protecção do sexo forte.

Era em nome da sua dama que o cavalheiro praticava os seus feitos valiosos. Consideravam-na fraca e inferior, embôra o genio de Aristoteles, em bem remota antiguidade, soubesse já proclamar "que a principal força da mulher consiste em vencer a difficuldade de obdecer".

Quizeram ainda doutrinar que as circumvoluções cerebraes da mulher são menos desenvolvidas do que as do homem.

Escolheram, de certo, para confronto, o cerebro de alguma mulher estúpida e o de um homem superior.

Ao mesmo resultado poderiam chegar pelo confronto de dois cerebros masculinos, ou de dous femininos, de maior ou menor genio.

Outros pretenderam basear a superioridade masculina sobre a maior perfeição dos sentidos.

Tambem muitos animaes inferiores têm mais apurados os sentidos, e nem por isso nos dominam. Se a mulher não tivesse genio, não poderiam produzir genios, e desde o seculo 17 Harvey proclamou que o homem provem essencialmente de sua mãi.

Como pretender que a mulher produzisse se não a educavam, se não a instruíam?

De Sophia Germani dizia Navier que "abordando o problema relativo á theoria mathematica do som, ella tinha escripto memorias que poucos homens poderiam lêr, que poucos homens teriam a pre-

paração precisa para lêr, e só uma mulher era capaz de ter escripto."

Descartes affirmou "que a princeza Elizabeth, da Bohemia, era de todas as pessoas que elle conhecia, aquella que melhor se tinha compenetrado do conjuncto do seu systema das suas concepções."

Aristoteles quasi foi condemnado a morte por ter tributado á sua esposa as honras devidas a Ceres e Péricles não teria ligado o seu nome a um seculo si não tivesse tido a collaboração de Aspazia.

Augusto Comte não nos teria legado o systema positivo de interpretação, se não tivesse o incentivo de Clotilde, e nem o rádio estaria agora a realizar tantas conquistas, se não fossem as pesquisas geniaes da recém-fallecida Mme Curie. As mulheres celebres avultam nas paginas da historia, a despeito das opposições que sempre encontraram para sua formação scientifica e artistica.

Mesmo sem dispositivos legais, collectividades femininas se têm collocado, por vezes, iguaes aos homens, na lucta pelo ideal commum.

As heroínas de Carthago, dando os seus cabellos para a construcção do Cordoamé das galéras patrias, fizeram tanto como os seus irmãos varões que tiravam das suas casas as madeiras necessarias para a construcção das mesmas galéras.

Maria Quitéria não é o unico exemplo feminino na guerra pela independencia do Brasil e as dedicadas companheiras dos soldados da guarnição do Forte de Coimbra, durante a invasão para-guaya, não se enfibiaram diante

da fuzilaria inimiga, entregando-se estoicas ao afan patriotico do preparo de cartuchos para as armas dos soldados.

E só deixaram o forte quando não mais havia material para novas cargas.

Uma mulher escrava só pôde crear consciencias escravas, disse a senhora Robles de Mendoza, na 7a. conferencia pan-americana.

Nós não estamos mais no tempo de culto exclusivo aos heróes militares e, na lucta pela paz, a mulher será a heroína maxima á conquistar pelo cerebro e pelo coração, no terreno pratico das maximas ambições femininas, cujas reivindicções farão com que o Brasil se distancie das regiões barbas da Africa ou da Oceania, ás quaes podiamos ser comparados pela estado de estagnação em que, entre nós, jaziam os problemas femininos, até que Juvenal Lamartine, o pioneiro maximo, entre os brasileiros, das justas ambições da mulher contemporanea, nos viesse despertar desse criminoso torpor, ensaiando no Rio Grande do Norte a pratica das novas disposições legais, agora solememente consagradas pela nossa segunda Constituição Republicana.

Com ella se desdobra, para a mulher brasileira, um novo campo de trabalho, uma nova phase de mais sérias responsabilidades.

O clarim que annuncia a alvorada da victoria, não deve ser confundido com o toque de ensarilhar armas.

E' preciso que a victoria seja proficua e que della se tire todas as vantagens possiveis. A brasilei-

ra ha de mostrar-se digna della, preparandó-se para o governo da praça conquistada.

E Matto Grosso, terra bemdita e de tão gloriosas tradições, recanto abençoado onde tão bem medraram todas as iniciativas nobres, de certo não ha de ser indiferente á moderna cruzada de igualdade e de justiça, de paz e de amôr.

A mulher mattogrossense, sequiosa de luz, emancipada e nobre, não ha de cegar-se com o deslumbramento da nova aurora.

Ella começa já, pela cultura, o seu preparo para os embates do porvir.

As nossas escolas primarias e normaes e os nossos gymnasios, têm invejavel frequencia feminina para alicerçar o edificio do futuro; e o contingente de mulheres em nosso alistamento eleitoral fala, com eloquencia, de quanto são ellas merecedoras dos direitos politicos que souberam conquistar.

Homens e mulheres, livres e iguaes, formarão, para o futuro, o binonio ordenado dos seus valores, o duetto harmonico para cantar o hymno do trabalho, da ordem e do progresso.

—
E fechando a sessão a Senhorita Nidia Moura disse:

"Agora, algumas palavras de encerramento, ou, antes, da inauguração estatica á realisação dinamica da Ação, factor que no conceito occidental de que somos depositarios, transcende-nos. Conhecidas as directrises, realisa-las. E ao congratular-nos convosco pela firmeza com que reflectindo a solidiedade envolvente, vem de fun-

dar-se nesta Capital a Federação Mattogrossense pelo Progreso Feminino, cujo desenvolvimento, como a historia heroica de vossas bandeiras, reflectirá as características diferenciadoras do meio em que surge, compete-nos consignar no encerramento desta solemnidade as contribuições preciosas de dois espiritos progressistas e lucidos, filhos deste Estado, a nos fortalecer a certeza da função eficiente que aguarda o destino da Federação Mattogrossense, e que são a emenda n. 1842 referente á Ordem Economica e Social, da autoria do Deputado Generoso Poncc e o Decreto n 374 assignado pelo Dr. Leonidas de Mattos, digno Interventor Federal, que passo a ler: "Os serviços de amparo á maternidade e á infancia, bem como os referentes ao lar, ao trabalho feminino, assim como a fiscalisação e orientação das leis a ellas concernentes serão entregues de preferencia á mulher habilitada". «O Doutor Leonidas Antêro de Mattos, Interventor Federal no Estado de Matto-Grosso, usando das attribuições que lhe fôram conferidas pelo Governo Provisorio do Brasil, considerando que, entre os dispositivos da nova Constituição Federal já votada pela Assemblêa Nacional Constituinte, figura a igualdade absoluta dos sexos ao acesso aos cargos publicos, bem como a dispensa da funcionaria gestante, por tres mezes, com os vencimentos integraes; considerando que esta conquista feminina atende ás neccsidades da mulher funcionaria, não devendo por isso mesmo, ser retardada a sua applicação; considerando que igual pro-

videncia já foi adoptada na Prefeitura Federal: pelo decreto de 29 de Maio proximo findo, Decreta:

Art. 1—Os cargos publicos estaduais e Municipaes são accessiveis a todos os brasileiros, sem distincção de sexo, de accôrdo com as condições que a lei estatuir.

Art. 2—A funcionaria estadual ou municipal terá direito a uma licença, não excedendo de tres mezes, durante o periodo de gestação, com todas as vantagens decorrentes do effectivo do seu cargo.

Art. 3—Revogam-se as disposições em contrario.

Está encerrada a inauguração da Federação Mattogrossense pelo Progresso Feminino e a todos vós os nossos sincerros agradecimentos pela consideração que nos dispensaram'.

Integrando o programma fizeram ouvir, em piano, violino, Elza Duarte e Jorge Pommon; em Nocturno de Chopin, Maria Benedicta Deschamps Rodrigues; Guilhermina de Figueiredo, numa nota muito interessante, interpretou Um thema, de sua autoria e Alayde de Oliveira disse; Captiveiro, versos de Rosalina Coelho Lisboa.

A Comissão Fundadora, constituida por criterio circumstancia dos elementos presentes á primeira reunião convocada pelo representante da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino no Estado de Matto-Grosso é a seguinte; Adelina Ponce de Arruda, Maria Dimpina Lobo Duarte, Maria de Arruda Müller, Bernardina Rich, Maria Alzira Aldereth, Olinda Maluf, Mary C. Mansur Bumlai, Bernadette Ne-

ves, Hosanna Neves, Iris Proença, Hilda de Oliveira, Francisca de Oliveira, Alayde de Oliveira, Maria Benedicta Deschamps Rodrigues, Nair Teixeira, e Sebastiana Paes de Barros, estando em organisação a Directoria e o quadro social.

A Federação Mattogrossense pelo Progresso Feminino já recebeu adhesão das seguintes agremiações femininas de Cuiabá: Gremio Julia Lopes, cuja presidente D. Maria de Arruda Müller ao fazer entrega do officio pelo qual a associação literaria que tão justamente dirige hipotecava a sua solidariedade, fez um apanhado do sacrificio que representa o esforço isolado e esparso da mulher mattogrossense, quando tendo a coragem das suas attitudes, sente-se desamparada em suas iniciativas pelos preconceitos; Liga Feminina Pró-Lazaros e Club Sportivo Feminino. De Corumbá, D. Claudia Gomes Pereira declara-se absolutamente solidaria com um empreendimento feminino de tanta significação para a mulher mattogrossense. E por telegrammas congratularam-se com a novel agremiação; Bertha Lutz, a leader da campanha; o deputado Generoso Ponce Filho, um dos grandes defensores da causa feminina na Assembléa e o Dr. Benjamin Duarte Monteiro, digno Prefeito desta Capital.

As mães de familias devem dar a *Lombrigeira* do Pharmaceutico Chimico Silveira, a seus filhos para livral-as das terriveis lombrigas.

BRINQUEDO

Desde o principio foi brinquedo:—amigo, amiga.
E eu te contei os meus segredos, um por um.
Tu que trazes no olhar tanta lembrança antiga,
Não contaste nenhum.

Ha qualquer coisa neste olhar que foge ao meu;
Ha qualquer coisa neste olhar que ao meu se esfuma;
Ha qualquer coisa em ti que se perdeu.
Curva de estrada, muito longe, á hora da bruma!
A ultima sombra desapareceu.

Vai para o oceano, de onde veio, a onda de espuma!
Montes de ruina, pensamentos de sol pôr.
Ha qualquer coisa, no entanto, oh! minha dôr!
Eu nada sei e não pergunto coisa alguma!

Marialuza.

"Riso"

Desconfiae do riso, esse mover
De lábios, que parece uma ventura
Cuidado! pois quem ri, sempre faz crer
Que não conhece a magua que tortura!

Sorrindo muita vez ao sofrimento
Num gesto altivo de quem desafia,
Dizem ao velho, não tem sentimento
Ou é um companheiro da folia!

Entanto, esses semblantes tão risonhos
Escondem corações esfacelados,
E as ruínas de todos os seus sonhos!

Sorri, sorri, a todos os momentos!
O riso é o unico bem dos desgraçados:
Impede a pena e esconde os sofrimentos.

Dionina da S. Pereira.

Noticiario

Dr. Mario Corrêa

Encontra se nesta Capital o illustre conterraneo Dr Mario Corrêa acompanhado de sua dedicada esposa D. Dulce Marinho Corrêa.

A sociedade cuiabana encheu-se de jubilo ao receber a visita do amigo dedicado e medico humanitario, que, durante a sua permanencia na administração do nosso Estado, com innumerous affazeres, jamais deixou de prestar o auxilio da sua sciencia a quem o solicitasse, penetrando no mais humilde tugurio com o mesmo carinho e devotamento com que attendia ao abastado.

Foi por tudo isso que o povo cuiabano, num gesto espontaneo de gratidão, foi carinhosamente recebido e o tem cercado de manifestações amistosas

Tambem o nosso gremio rejubilase em ver em nosso meio a inesquecivel e dedicada consocia D. Dulce Corrêa a quem, bem como ao seu illustre consorte, apresenta a sua affectuosa visita.

Com a gentilissima Sta. Eulalia Alves Corrêa, nossa distincta e estimada consocia, contractou casamento o Tte. Vaz Curvo.

Grata á attenciosa comunicação dos progenitores dos noivos, esta Redacção felicita os vivamente desejando aos sympathicos jovens innumerous felicidades.

O Evolucionista

Na arena jornalistica, surgiu sob o titulo acima, um novo organ, sob a propecta direcção do festejado jornalista Dr. Olegario de Barros.

Bem impresso e redigido, o novo collega tem na sua Redacção penas fulgurantes que estão a garantir-lhe longa e fecunda existencia.

Temos recebido a sue visita cordeal, que com prazer retribuiremos.

Os que chegam

INTERVENTOR FEDERAL

Afim de assumir a Interventoria do Estado, veio pelo Tibagy o Dr. Cesar de Mesquita Serva, que foi recebido no aereo porto por grande numero de pessoas.

Esta Redacção apresenta a S. Excia. a sua respeitosa visita, fazendo votos pelo feliz desempenho da delicada missão com que foi distinguido pelo Governo Federal.

Em companhia do novo Interventor, vieram tambem os seus dignos auxiliares Dr. Alcebiades Guaraná, Capm. Hildeberto Vieira de Mello e Major Corrêa Lima.

Desejando-lhes agradavel permanencia em nosso meio, esta Redacção os cumprimenta e visita.

Está desde alguns dias nesta Capital o nosso illustrado conterraneo Deputado João Villasbôas, de quem esta revista tem recebido innumerous gentilezas, desde longos annos.

Com prazer esta Redacção leve-lhe a sua visita.

Temos a grata satisfação de ver em nosso meio a nossa gentilissima amiguinha Sta Imenes Monteiro, recémchegada de Campo Grande. Abraçando-a levamos-lhe a nossa affectiva visita.

Carnet Social

Organizado pela Federação Matogrossense pelo Progresso Feminino e sob a competente direcção de professores da Faculdade de Direito de Cuiabá, realisou-se no mez de Setembro, no Salão Nobre do Palacio da Instrucção a inauguração do Curso de Estudos da Nova Constituição, emprehendimento de Cultura e educação civica com que a associação acima traz a sua contribuição a 2a. Convenção Nacional Feminista, realisada com grande exito na Bahia.

As palavras de abertura do Curso, pelo Prof. Desembargador Palmyro Pimenta, impedido de comparecer, fôram lidas gentilmente pelo Prof. Desembargador José de Mesquita.

A primeira conferencia esteve a cargo do competente Prof. Desembargador José Vieira do Amaral que desenvolveu sobre o Preambulo da Nova Constituição do Paiz, um consubstanciado estudo, através a formação historica de nossa nacionalidade. Entre os varios professores encarregados das proximas conferencias encontram-se os Desembargadores Amarilio Novis e José de Mesquita e o Dr. Olegario Moreira de Barros, actual Secretario Geral do Estado.

Felicitando a Federação Matogrossense pelo Progresso Feminino por tão louvavel iniciativa, "A Violeta" deseja ao Curso de Estudos da Nova Constituição, brilhante exito.

Decididamente Cuiabá evolue. Associações Sportivas fundam-se com entusiasmo. A mulher cuiabana, conscia dos seus direitos, aggrema-se á Federação Brasileira pelo Progresso Feminino; as ruas e travessas, algumas das quaes, quasi intransitaveis até a pouco, transformaram-se em bonitas avenidas; o radio traz-nos a par dos acontecimentos do dia nos centros adiantados do Paiz; o Tibagy, sulcando os ares, traz-nos as correspondencias com velocidade tal, que a gente tem a impressão de um conto de fadas quando recebe cartas, da vespera, vindas do sul e de Corumbá no mesmo dia.

As eleições realisadas dentro da primeira quinzena, foi a nota dominante que empolgou a nossa população, especialmente pelo entusiasmo da mulher, que constituiu inegavelmente a maioria eleitoral, em um ambiente sereno de calma e patriotismo.

Viajantes

Depois de pequena estadia entre nós, seguiu via aérea, para a Capital do Paiz o Deputado Generoso Ponce nosso illustre e estimado amigo.

O Dr. Generoso Ponce Filho, que foi um dos defensores dos direitos da Mulher na Nova Constituição, é tambem um dos mais dedicados amigos da nossa revista, que desde muito está a dever-lhe grande copia de beneficios.

Grata pelas affectuosas despedidas, desejamos-lhe o maior numero

de felicidades, e o prazer de vel o novamente entre nós.

Com destino a S. Paulo e Rio de Janeiro, viajaram o Cel. João Pedro de Arruda e sua digna esposa D. Adelina Ponce de Arruda, em visita a seus estimados filhos.

Que tenham em ambos os Estados agradável permanencia e regressem logo ao nosso convívio são nossos sinceros votos.

Para a Capital da Republica, seguiu o nosso estimado conterraneo e distincto clinico Dr. Oswaldo de A. Novis.

Que faça excellente viagem e tenha o melhor exito no importante cargo que alli vai desempenhar, são os votos desta Redacção que agradece as attentiosas despedidas.

Comunicações

Do Major Huldeberto Vieira de Mello recebemos attentiosa communicação de haver se empossado no cargo de Chefe de Policia do Estado, cumulativamente com as funções de Commandante Geral da Força Publica.

Agradecendo penhorada a delicadeza da communicação, esta Redacção deseja ao illustre nomeado o mais feliz desempenho do seu importante cargo.

O Dr. Olegario de Barros, com a gentileza que lhe é peculiar, communicou a esta Redacção a sua nomeação e posse do cargo de

Secretario Geral do Estado, para o qual foi nomeado pela Interventoria Federal, Grata pela communicação, auguramos lhe felicidades no seu importante cargo.

Relemos do Centro Matogrossense, no Rio de Janeiro, pelo seu Secretario Tte. João Armino Corrêa da Costa, a gentil communicação, de haver sido empossada a sua nova Directoria composta de conterraneos distinctos, que, tendo sempre os olhos fitos no torrão natal, por elle trabalham com carinho e devotamento. A elles, pois, todo o nosso affecto e os melhores votos de perennes felicidades.

Temos em mãos os "Estatutos da Associação da Imprensa Matogrossense", gentilmente offerecido pelo seu digno e esforçado presidente Dr. Benjamin Duarte Monteiro. Essa util Associação, que tem por fim a approximação de todos que mourejam na imprensa, vem, desde o seu inicio, prestando reaes serviços á imprensa do nosso Estado, graças á energia e devotamento do seu infatigavel presidente.

Com prazer, agradecemos a delicada offensa.

Tendo sido nomeado director dos "Sanatorios Populares de Campos do Jordão", assumio aquelle cargo, a 27 do passado, o nosso distincto amigo Dr. Januario Miraglia.

Agradecemos a communicação e desejamos lhe muito feliz desempenho.

Sociaes

No mez corrente fazem annos

A 1.—D. Erzilla de Lima Bastos, D. Zilda Ferreira Mendes, Sr. Clodomiro Bastos, Sr. Nivaldo de Carvalho.

A 2.—D. Judith C. Corrêa, D. Esther Garcia, Sta. Olympia de Oliveira, Prof. Nilo Povoas, Sr. Nilo Ponce de Arruda.

A 3.—D. Judith M. Verlangieri, Sta. Laura A. Peixoto de Azevedo, Sta. Candinha N. do Nascimento.

A 4.—D. Zulina Laforraca, Sr. João Pecora, a menina Maria Luiza de Carvalho.

A 5.—D. Maria Augusta Nunes de Barros, Sr. Placido F. Curvo, Sr. Frederico London.

A 6.—Sr. João Capistrano da Silva, Sr. Josino de Oliveira.

A 7.—Desembargador Dalmyro Pimenta, Stas. Rosa Novis, Maria Amelia de Mesquita, Maria de Lourdes de Figueiredo e a menina Alayde Novis.

A 8.—D. Hilda de Oliveira Leite, Dr. Edmundo Ludolf, Sr. Olavo Dufra, Sr. José Maria Alves, Capm. Arthur Levy.

A 9.—D. Antonina Duarte Monteiro, D. Anna Augusta L. Ferraz, D. Clarinda de M. Fortunato, D. Maria Constança C. Ribeiro, D. Maria Izabel do Couto Pontes.

A 10.—D. Ormindia Pecora, Sr. Elzio de Oliveira.

A 11.—D. Angela R. Miraglia de Mattos, Prof. Izabel de Campos, Sta. Olga Rodrigues, a menina Adelinha Müller, o jovem Frederico de Oliveira.

A 12.—D. Igenes Alderet, Sr. João Alfredo de Oliveira, Sr. Hestral Salgado.

A 13.—Desembargador Amarilio Novis, Sta. Aidinha Cunha.

A 14.—Desembargador Honorato de B. Paim, D. Carolina de S. Bouret, Sta. Etelvina Valladares, o jovem Thales de Mattos.

A 15.—D. Thereza Lobo de Queiroz, Major Leopoldo Corrêa Lima, Sr. Salustino Vinagre, a menina Therezinha de Araujo.

A 16.—D. Helena Zerron Marques, D. Marianna Palma de Arruda, D. Francisca de A. Calhau, Sta. Francisca Paes de Barros, Prof. Jercy Jacob.

A 17.—D. Philomena Gaeta Moreira.

A 18.—O menino Renato Pimenta.

A 19.—D. Antonina B. Barbieri, D. Francisca de Figueiredo Mattos, a menina Therezinha Jorge, Sr. Abdalla M. Bumlai.

A 20.—D. Malvina F. de Lima, o menino Augusto F. Muller.

A 21.—Dr. Epaminondas, Dr. Celestino Pina, Sr. Manoel Antunes de Oliveira.

A 22.—Sta. Maria H. de Siqueira, Sr. José Antonio Brandão.

A 23.—D. Hedwiges B. Pereira Borges, Sr. Antonio M. Moreira Filho.

A 24.—D. Anna R. Curvo, D. Rosina Laraya, Prof. Sta. Anna Senhorinha de Campos, a menina Daluza F. Curvo da Silva.

A 25.—D. Daria de Mesquita.

A 28.—D. Isabel Soido, D. Filhinha Bastos.

A 29.—Sta. Amelinha Pereira Leite, a menina Aryné Novis.

A 30—Sta. Nelly de Siqueira, Major Manoel Ribeiro, Prof. Cesario Neto.

Esmênia Lopes da Costa

No meio da vibração intensa que envolvia toda a população nos últimos dias que antecederam ao pleito eleitoral, quando todos os espiritos se polarisavam n'uma unica direcção social, o falecimento de Esmênia Lopes da Costa, occorrido inopinadamente, causou subito hiato e a volta de todos os corações, agora, em seu sentido. E a ceusa dessa convergencia surgia não só da personalidade de Esmênia Lopes da Costa, mas das circumstancias de excepção que cercavam o seu desaparecimento. Moça, dotada de muito entusiasmo, o movimento feminista chegando a este Estado já a encontrára, não adaptada, porem esperando-o prompta, sciente de sua vinda e preparada com os requisitos que as campanhas de idéas exigem.

O Gremio Julia Lopes contava-a entre suas associadas, e a recém-fundada Federação Matogrossense pelo Progresso Feminino teve-a logo entre as primeiras que accorrem ao appello feito ás batalhadoras pelas reivindicações da mulher. Temperamento activo, e possuida pela causa que abraçara, tão apezar de sua compleição ingrata, transmittia animo ás companheiras que a cercavam. A parte sua actualização idealista, a sociedade cuiabana possuia em Esmênia Lopes da Costa um elogio á sua elite, uma imagem de sua fineza. E quando o Intermentor Federal, o Secretário Geral do Estado, e o Prefeito

da Capital compareciam ao enterramento transportando o esquife na derradeira homenagem das alças, o acontecimento transparecia apenas em actualidade. A Morte também presta homenagem. Colhendo a naquelle momento, exalçava um vulto de Mulher.

"A Violeta" ao registrar o fallecimento de Esmênia Lopes da Costa, apresenta suas condolencias á familia enlutada

Fallecimentos

Após cruel enfermidade, que resistiu aos recursos da sciencia e aos cuidados incessantes de sua extremosa familia, falleceu na vizinha povoação do Coxipó da Ponte, a veneranda Senhora D. Amelia Leite Duarte. Apezar da sua longa enfermidade, a noticia do seu fallecimento contistou profundamente a familia cuiabana onde era muitissimo bemquista pela affabilidade que a todos dispensava.

Esta Redacção, curvando-se ante o tumulo da virtuosa extincta, apresenta ás suas desveladas filhas, genro, netos e demais parentes as expressões sinceras do seu grande pesar.

A Morte, no seu cruel afan de ceifar vidas, arrebatou inesperadamente á familia e á sociedade, o Major Joaquim Frederico de Matos

Moço ainda, luctou pela vida desde os mais verdes annos, e por esforços proprios conquistou o preparo intellectual que possuia, e a posição em que veio surprehender o tão rudemente a Fatalidade.

A noticia do seu inesperado e prematuro desaparecimento, surpreendeu tristemente Cuiabá inteira, que se associou á justa dôr de sua desvelada familia.

Esta Redacção associando-se tambem ás manifestações de pesar, da sociedade cuiabana, apresenta a sua carinhosa esposa, filha, irmãos, genro e a todos os membros da familia enluctada sinceras condolencias.

Finou-se nesta Capital, a 23 do corrente o laborioso moço Henrique de Carvalho, victima de enfermidade rebelde, que resistiu a todos os recursos da sciencia e aos desvelados cuidados de sua extremosa familia. Muito pesarosa, esta Redacção apresenta a sua devotada mãe D. Isaura de Carvalho e a toda a sua numerosa familia sinceros sentimentos de pesar.

XAROPE ALCAÇÚS —RABELLO—

Efficaz nas tosses, bronchites e rouquidão

Os fracos devem usar o *Vinho Creosotado* do Pharmaceutico Chímico João da Silva Silveira.

GARAGE EMILIANO

INSTALLADA Á RUA B. DE MELGAÇO, DISPÕE DE CARROS CONFORTAVEIS, E ATENDE CHAMADOS A QUALQUER HORA

Telephone n. 148

**Relogios dos melhores
fabricantes na Relo-
joaria Miraglia**

**Joias e artigos para
presentes na Casa
Miraglia**

O ATELIER DE COSTURA

—DE—

Amelia Pereira Leite.

installado á rua Barão de Melgaço n. 92, encarrega-se de confeccionar vestidos para Senhoras e crianças e aceita encomendas para o interior.

Preços modicos.

Razões imperiosas privaram-nos da publicação desta revista por alguns mezes, o que fazemos agora em numero duplo, correspondente aos mezes de Setembro e Outubro.